

QUARESMA 2017 – JOGRAIS

A CRUZ DA NOSSA VIDA Á LUZ DA MORTE E RESSURREIÇÃO DE JESUS

“Jesus é companhia na cruz do dia-a-dia”

PRIMEIRO DOMINGO: A cruz do pecado - Tentações

1.- Estamos a viver o primeiro domingo da Quaresma.

2.- A Quaresma sempre foi um tempo muito especial entre os cristãos.

3.- Sim! Tempo de penitência, jejum, oração. Tempo de cada um de nós entrar no interior de si mesmo para verificar da verdade e da coerência da sua vida.

1.- O mundo em que vivemos está em profundas transformações. Nem sempre de acordo com o projeto de Deus e com aquilo que Ele nos indica como bom para toda a humanidade.

2.- Vivemos num mundo disperso e algo confuso. As pessoas têm dificuldade em encontrar referências que lhes deem segurança e as sustente no gosto de viver.

3.- Antigamente eram muitas as referências exteriores que faziam deste tempo, para os cristãos, um tempo muito diferente dos outros. Os sinais de sacrifícios e de penitência eram muitos.

1.- Sim! Esses tempos já lá vão! Havia muitos sinais exteriores, e isso era uma ajuda! Mas os tempos vão mudando, os costumes e os modos de ver vão-se alterando.

2.- Isso é verdade. Mas a Quaresma tem de ser, para nós cristãos, um tempo diferente. Um tempo rico de interioridade e de vontade de acertarmos os passos do nosso viver com as indicações de Deus.

3.- Trata-se de percebermos que Deus só quer o nosso bem. Quer o bem melhor para nós, para todos e cada um de nós.

1.- Assim somos convidados a viver esta Quaresma fazendo algo diferente exteriormente, que nos ajude a viver uma conversão interior.

2.- Precisamos de conversão. Precisamos de perceber que a nossa vida está cheia de fraquezas, que somos chamados a reconhecer e a procurar ultrapassar.

3.- Precisamos de conversão! Precisamos de perceber que Deus nos ama sem medidas e está sempre disposto a compreender-nos e ajudar-nos.

1.- Aceitemos o convite que nos é feito para esta Quaresma.

Todos: - Somos convidados a olhar a cruz da nossa vida à luz da Cruz de Cristo.

2.- São muitas as situações de dor e sofrimento, são muitas as dificuldades da vida. E Tal situação muitas vezes pode tornar difícil o reconhecer a Jesus como uma presença amiga e reconfortante na

nossa vida.

3.- Em cada semana iremos ter em conta uma situação difícil da nossa vida e procurar vê-la em relação com Jesus Cristo.

Todos: Jesus é companhia na Cruz do dia a dia!

1.- A Palavra de Deus deste domingo leva-nos a pensar numa realidade dolorosa muito presente na nossa vida: o pecado.

2.- Sim! O pecado! O pecado é presença constante na nossa vida pessoal e na história da humanidade.

3.- Põe-nos numa grande desarmonia interior. Põe-nos distantes de nós mesmos, dos outros, de Deus.

1.- Tira-nos o gosto de viver.

2.- Abala a nossa dignidade e ofusca a imagem de Deus.

3.- Às vezes perdemos o sentido do pecado. E isso é uma situação muito delicada, porque deixamos de reconhecer a presença do mal em nós.

1.- E, se assim é, torna-se mais difícil reconhecer e aceitar o bem.

2.- A condição pecadora faz parte de toda a humanidade. Em Adão e Eva todos nos identificamos como pecadores, tentados a abandonar o projeto de Deus

3.- Nós, cristãos, não podemos perder essa consciência...

1.- Sim! A tentação para o mal faz parte da nossa vida. E muitas vezes a tentação vence-nos.

3.- Podemos dizer que o pecado faz parte da cruz da nossa vida.

1.- Uma cruz que às vezes é bem pesada. Pesa-nos a consciência do mal que fazemos.

2.- Pesa-nos o termos vontade de melhorar, de corrigir aspetos do nosso viver e não o conseguirmos.

3.- Pesam-nos os esforços de mudança de vida sem grandes resultados.

Todos: *O pecado torna mais pesada a cruz da nossa vida.*

1.- Mas será que o pecado terá a última palavra sobre nós? Será que vai sair vencedor?

2.- Bem sabemos que não. Jesus veio ao mundo para nos salvar.

3.- Se em Adão e Eva todos nos identificamos como pecadores, tentados a abandonar o projeto de Deus, em Jesus Cristo todos nos identificamos como justos.

1.- *“Tal como pela falta de um só veio para todos os homens a condenação, assim também pela obra justificadora de um só, veio para todos a justificação que dá a vida.”*

2.- Jesus veio redimir-nos. Ele também foi tentado. Mas venceu!... N'Ele o pecado não triunfou!... Em Jesus e com Jesus vencemos o nosso pecado.

1.- Ao longo desta semana pensemos na nossa condição pecadora. Procuremos aceitar a cruz pesada do pecado que há em nós.

2.- Aceitemos carregar a cruz do pecado. Não para que essa cruz nos esmague e destrua, mas para

que se transforme em fonte de vida nova com Cristo morto e ressuscitado.

3.- Aceitemos o perdão de Deus. Abramos o nosso coração à sua misericórdia constante e infinita.

1.- Não o esqueçamos: Jesus é companhia na cruz do dia a dia!

Todos:. É Jesus que carrega connosco a cruz do nosso pecado. Há-se transformá-la em cruz do perdão, Cruz da Ressurreição.

QUARESMA 2017 - II DOMINGO - A Cruz da Solidão

1.- Estamos a viver o segundo domingo da Quaresma.

2. – Nesta Quaresma estamos empenhados em ligar a nossa vida a Jesus Cristo, a partir das dificuldades do nosso dia a dia.

3.- Esta semana queremos ter em conta uma realidade muito presente nos nosso viver, que de uma ou de outra maneira nos toca a todos: a solidão.

1.- Sim! A solidão!

2.- Quantas pessoas sós! Quantas pessoas a enfrentarem sozinhas situações complicadas na vida.

3.- Há momentos em que a solidão nos pode surpreender mais dolorosamente.

1.- Aquela mãe perdeu o filho ainda tão novo. E ficou uma grande ferida no seu coração. Uma ferida que custa a curar. Ninguém sente a dor daquele vazio como ela.

2.- Aquele homem perdeu a esposa; aquela mulher perdeu o marido. E lá ficam os últimos anos da vida carregados de solidão...

3.- Foi a criança, o adolescente, o jovem... Perderam o pai, ou a mãe, ou os pais... Tão cedo... Apesar de tanta gente amiga e de muitas ajudas, às vezes sentem-se muito sozinhos a enfrentar a vida.

Todos: A solidão é uma cruz. É pesada a cruz da solidão.

1.- Estas situações de solidão facilmente as percebemos. Mas há outros tipos de solidão, que podem ser também bem dolorosas.

2.- Sim! Por exemplo a solidão dos justos que se esforçam pelo bem e são maltratados.

3.- A solidão de quem erra e se sente rejeitado. A solidão de quem feriu ou se sente ferido pelo coração do amigo que lhe fez tanto bem.

1.- A solidão de quem está no meio de muita gente, mas presente que está só. Poucos amigos tem.

2.- A solidão de quem tem de tomar decisões difíceis para o bem de todos na fidelidade à sua consciência.

3.- A solidão de quem está a abrir caminhos novos, de futuro.

1.- A solidão da vida em família, quando as pessoas habitam o mesmo espaço físico, mas os corações

parecem distantes.

2.- A solidão dos lares desfeitos, que deixam corações magoados e ressentidos e põem os filhos a andar do pai para a mãe e da mãe para o pai, buscando migalhas de segurança e carinho.

Todos: A solidão é uma cruz. É pesada a cruz da solidão.

3.- Na verdade, a solidão é uma realidade na nossa vida. Mas estará ele condenada a destruir-nos? Tornará ela fatalmente a nossa vida demasiado dura e pesada?

Todos: Não! Sabemos que não! Há um outro modo de olhar a solidão.

1.- Precisamos de momentos em que nos sintamos a “sós”. É importante para mergulharmos no sentido mais profundo da nossa existência.

2.- O estar a “sós” pode ajudar-nos a:

3.- amadurecer na nossa identidade como pessoas;

2.- perceber melhor o valor dos outros e a reconhecer a sua importância benfazeja na nossa vida;

3.- a reconhecer e aceitar melhor os nossos limites e fragilidades;

2. - a acolher e interiorizar melhor a Deus como a grande e fiel presença amiga em todas as situações da vida.

Todos: A solidão é uma cruz. É pesada a cruz da solidão. Mas pode transformar-se em caminho e salvação.

1.- Ao olhar a Palavra de Deus deste domingo, podemos pensar em algum tipo de solidão vivida por Abraão, ao ter de deixar a sua terra e os seus parentes para construir vida noutra país, segundo as indicações de Deus. Mas teve em Deus sempre a grande companhia.

2.- Podemos pensar na solidão de Paulo e Timóteo em situação de sofrimento por causa do Evangelho. Ouvimos Paulo a dizer: “Caríssimo: Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus...”

3.- Podemos pensar também na solidão presente na vida de Jesus e dos Apóstolos Pedro Tiago e João e na experiência feliz de Deus, na transfiguração de Jesus, que os faz exclamar: “ *Senhor, que bom seria ficarmos aqui!*”

Todos: Amigos! Há um olhar novo sobre a solidão. Há uma Boa Nova que vem de Jesus.

1.- O sentir-se “só” e o estar a “sós” fazem parte da nossa condição humana. Jesus também viveu essa experiência.

2. – Também Ele experimentou o peso e a riqueza da solidão.

3.- Mas há uma garantia que Ele nos oferece: a cruz da nossa solidão também pesa sobre Ele. É Ele a grande ajuda para aliviar o peso da solidão.

Todos: Jesus é companhia na cruz do dia a dia.

1.- Jesus dá-nos uma certeza: Se aceitarmos levar com Ele a Cruz da Solidão, ela transformar-se-á em Cruz da Ressurreição.

2.- Ajudemo-nos uns aos outros a tornar mais leve o peso da solidão. Tenhamos mais confiança em Deus.

Todos: A dor da solidão há de levar-nos à alegria da comunhão. A Cruz da Solidão, há de ser a Cruz da Ressurreição.

QUARESMA 2017 – III DOMINGO

A cruz da fome - A sede de Deus.

1. - E lá vamos nós caminhando na Quaresma. Vamos sentindo o convite a olhar a nossa vida, nas suas limitações, a reconhecê-las e a olhá-las em relação com Jesus Cristo que nos oferece a salvação.

2. - A nossa vida por vezes é pesada, muito pesada. São tantas as situações que tornam pesado o nosso viver.

3. - É a nossa cruz, a cruz do nosso viver.

1. - Esta semana somos convidados a ter presente uma realidade que pesa muito na nossa vida e na humanidade: a fome, a fome existente no mundo.

2. - É um drama, continua a ser um drama. Cerca de 795 milhões de pessoas em todo o mundo vivem em situação de subnutrição. Vivem em situação de incapacidade em obter comida suficiente para atingir os níveis mínimos de energia necessários para uma vida saudável e ativa.

3. - Milhões de pessoas vivem em clima de insegurança alimentar. Atormenta-os a preocupação ou incerteza de vir a passar fome, têm de recorrer a alimentos mais baratos, por vezes menos nutritivos. Outras são forçadas a diminuir a quantidade ou frequência das refeições.

1. - Entre nós, quantas situações de desemprego, de trabalho mal remunerado, quanta incerteza em relação a um futuro economicamente estável!

2. - Quantos têm de procurar longe dos seus o sustento do dia a dia!

3. - Tudo isto torna pesada a nossa vida.

1. - Sim! E tudo isto tem a ver connosco.

2. - Sentimos a injustiça de um mundo de grandes desigualdades. Enquanto uns morrem de fartura, outros morrem à fome. E isto pesa-nos.

3. - Isto dói-nos. A nossa consciência não nos deixa tranquilos. Fazemos parte desta humanidade. Somos solidários no bem e no mal.

1. - Mas se pensarmos na outra fome!

2. - Há outra fome?

3. - Sim há outra fome. Há outras fomes e sedes. Também muito pesadas e dolorosas.

1. - Peguemos nos dizeres de um poema que alguém escreveu:

Todos: *Todos temos fome*

1.- *Bem sabes que todos temos fome:*

Fome de pão, fome de amor,

Fome de conhecimento, fome de paz.

Todos: ***Este mundo é um mundo de famintos.***

2.- *A fome de pão, é a que mais nos comove,*

mas não é a que mais nos perturba.

Que nos dizes da fome de amor

daquele que deseja ser amado e passa pela vida sem que ninguém

lhe dê uma migalha de ternura?

3.- *E quanto à fome de conhecimento?*

A fome do pobre de espírito que deseja ardentemente saber

e choca brutalmente contra o pedestal de granito da dificuldade?

1.- *E a fome de paz que atormenta o peregrino **inqui**eto,*

obrigado a rasgar os pés e o coração por esses caminhos?

Todos: ***Sim. Todos temos fome e, portanto, todos podemos fazer caridade.***

2.- *Aprende a conhecer a fome daquele que fala contigo...*

No sentido de que além da fome de pão todas as outras se escondem.

Porque, quanto maiores, mais escondidas...

3. - Na verdade este poema ajuda-nos a reconhecer a fome que mais nos pode fazer sofrer. Somos famintos, de ternura, amizade, compreensão. Temos fome e sede de Deus.

1. - E todos nós podemos contribuir para aumentar o sofrimento dos que têm fome, ou ajudar a que ele desapareça e se transforme em gosto de viver.

Todos: Temos de o reconhecer: a fome faz parte da cruz da nossa vida. Mas conosco está Jesus. Ele carrega também a nossa cruz.

2. - Com fome corremos o risco de duvidar de Deus e da sua providência amiga como aconteceu com o povo de Israel ao sentir as dificuldades da saída do Egito a caminho da terra prometida.

3. - Mas Deus está sempre conosco e a sua ajuda, por vezes é discreta, passa quase despercebida, mas é eficaz.

1. - O encontro de Jesus com a Samaritana dá-nos muita confiança. Aquela mulher tinha necessidade da água para viver. Mas tinha muito mais necessidade de amor, compreensão, luz. A sua sede interior era muito grande.

2. - Jesus deu resposta à sede física e à sede espiritual.

3. - A sede põe-nos num caminho de procura. Aceitemos Jesus que vem ao nosso encontro.

Deixemos que tome conta da nossa sede e da nossa fome. Deixemos que Ele carregue connosco a cruz da nossa fome e da nossa sede.

1.- Jesus ensina-nos a partilhar. Com Ele haverá pão para todos: o pão que alimenta o corpo; o pão que alimenta a alma.

Todos: - Jesus é companhia na cruz do dia a dia. A cruz da nossa fome há de transformar-se em cruz da ressurreição. Haverá pão para todos, porque todos saberão partilhar. A nossa sede de Deus vai ser saciada.

QUARESMA 2017 – IV DOMINGO - *A cruz da doença – A cegueira*

1. - Estamos a viver a quarta semana da Quaresma. A Páscoa está cada vez mais perto.

2. - O nosso caminho de conversão continua.

3. - No Evangelho de hoje aparece um cego de nascença a quem Jesus curou.

1. - As pessoas atribuíam a sua doença ao pecado que ele ou os pais teriam feito

2. - Jesus diz-nos que não. Nem ele nem os seus pais pecaram para ele ter aquela doença.

3. - Hoje e durante esta semana somos convidados a pensar nas limitações físicas e mentais presentes na nossa vida.

1. - Somos convidados a ter em conta a doença. O seu peso é enorme na cruz da nossa vida.

2. - Se tivermos em conta que as limitações dos outros também nos fazem ou podem fazer sofrer, facilmente nos sentimos envolvidos no mistério da doença como peso doloroso na cruz da nossa vida.

Todos: A doença é presença na vida de todos nós.

1. - Quem não tem um familiar, um amigo, um parente próximo, um conhecido que não tenha alguma doença física ou mental?

2. - Quem de nós está livre de um problema grave de saúde física ou psicológica?

3. - Quem tem garantido, pelo facto de ser ainda novo, que a doença está longe?

Todos: - A doença faz parte da nossa vida. Torna mais pesada a cruz da nossa vida.

1. - Quantos sonhos desfeitos devido a doenças e a limitações inesperadas! Quantas vidas diminuídas! Quantas vidas penosamente arrastadas.

2. - São anos e anos de consulta em consulta, de medicamentos mais medicamentos.

3. - São anos e anos a viver entevados numa cama.

1. - São anos e anos de dependência dos outros.

2. - E depois sente-se que as coisas não vão melhorar. Mas vão caminhando para o fim.

3. - Tantas limitações de ordem física. Tantos problemas de ordem psicológica. Tantas disfunções

mentais!

Todos: Valerá a pena viver assim? Que sentido tem esta cruz? Quem nos pode ajudar nesta cruz?

1. - Agradecemos o trabalho e a dedicação daqueles que cuidam dos doentes.
2. - Agradecemos os esforços da medicina e todo o pessoal envolvido na assistência médica e nos cuidados de saúde.
3. - Agradecemos as instituições ligadas à saúde e ao acolhimento das pessoas física e psicologicamente debilitadas.

1. - Agradecemos as atenções e o carinho que tantos voluntários manifestam no apoio aos doentes.
2. - A nossa vida e a sociedade estão cheios de gestos e sinais de generosidade para com as pessoas limitadas. Há tanto amor sacrificado e escondido no cuidado dos enfermos, nas famílias e nas instituições sociais.

Todos: - Amigos, não caminhamos sozinhos. Há muitas ajudas na nossa vida. Há muitas presenças nas nossas doenças.

3. - Sim! Temos de o reconhecer e agradecer. Mas faz-nos mais felizes por sabermos que essas ajudas veem todas da grande fonte que é Jesus!

1. - É verdade! Jesus está sempre connosco. Ele é a Grande Ajuda.

Todos: - Jesus é companhia na cruz do dia a dia. Ele ajuda-nos a levar a cruz da doença.

2. - Ajuda-nos o saber que Deus nos aprecia e nos considera com muita dignidade, apesar de tão limitados.
3. - Na primeira leitura na envolvência da escolha de David para rei de Israel ouvimos dizer, da parte de Deus o seguinte:

1. - *«Não te impressiones com o seu belo aspeto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem: o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração».*

2. - Deus olha-nos sempre com apreço e carinho, ainda que o nosso aspeto físico mental ou moral, não seja o mais agradável.

3. - A doença percebida à luz da fé pode ser a uma grande “mais valia” na redescoberta de Deus, no reencontrar o rosto misericordioso de Deus Pai. Pode ajudar-nos a passar das “trevas para a luz”. O cego de nascença que foi curado por Jesus, só teve a cura completa quando se abriu à fé em Jesus Cristo.

Todos: - Aceitemos a cruz da doença na nossa vida.

1. Saibamos estar sempre sensíveis e atentos às pessoas enfermas
2. - Olhemos a doença com o olhar novo de Jesus
3. - Não o esqueçamos. Jesus carrega connosco a cruz da nossa doença.

1. - Ele sofre connosco e ajuda-nos a encontrar o remédio até à cura total.

2. - E já sabemos que a cura total é a luz da fé que nos garante que quando não podemos nada é que

podemos tudo, porque totalmente dependentes e confiantes em Deus Pai.

Todos: - A cruz da doença há de tornar-se na Cruz da Ressurreição, a cruz do perdão e da comunhão feliz com Deus.

QUARESMA 2017 – V DOMINGO - *A cruz da morte*

1.- Estamos a viver o quinto domingo da Quaresma.

2. - Já estamos muito próximos das celebrações centrais da nossa fé cristã - o mistério pascal – Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

3. - Hoje no Evangelho encontramos a morte de Lázaro, amigo de Jesus, e a quem Jesus restitui a vida.

1. - Apercebemo-nos da tristeza e da dor de Marta e Maria, irmãs de Lázaro. Registamos também os muitos amigos que as vieram confortar.

2. - A morte é e sempre foi uma realidade dolorosa na vida da humanidade.

3. - Bem sabemos o que nos custa a morte dos nossos familiares e amigos, a morte daqueles que fizeram e fazem parte das referências fundamentais do nosso viver.

1. - Depois pensamos sempre no que estará para lá da morte...

2. - A fé diz-nos tudo... Mas as dúvidas são tantas!

3. - É complexo o mistério da morte!

1. - Complexo e doloroso. Há lutos tão difíceis! Há gente que ficou tão sozinha, tão desamparada.

2. - E o medo da nossa morte? Será que teremos a graça de ir para “um bom lugar”?

3. - Não haja dúvida. A morte é um grande peso na cruz da nossa vida.

1. - Um peso do qual não podemos fugir.

2. – Porém, de Jesus, vem-nos a Boa Nova: a morte não é o fim de tudo, mas a porta aberta para a plenitude feliz.

3. - E Jesus na morte também está do lado de cá. Também Ele aceitou passar pela morte. E morte na Cruz!

1.- E Jesus na morte também está do lado de lá! Sim... Do lado de lá para nos receber no seio feliz do Pai.

2. - Ao recuperar a vida de Lázaro morto já há uns dias Jesus está a dizer-nos que tem poder para nos recuperar da morte.

3. - A ressurreição de Jesus é sinal e caminho da nossa ressurreição.

1. - Aceitemos Jesus no mistério da morte; da morte dos outros e na nossa morte.

2. - Também é Ele que leva connosco a cruz da nossa morte.

3. - A Cruz da nossa morte transforma-se em Cruz da Ressurreição

1.- Faz-nos bem ouvir o seguinte texto:

2 - «A morte despoja-nos de tudo.

Tudo fica da banda de cá do túnel sombrio da morte: dinheiro, prédios, ouro, valores materiais tantas vezes amontoados na avareza e ambição, benesses e condecorações, cargos importantes, na Igreja, na política ou em qualquer sector da sociedade.

Nada segue connosco.

Partimos de mãos vazias, essas mãos que obedeceram ao nosso cérebro ao serviço do amor ou ao serviço do ódio.

Mas há alguma coisa que podemos levar invisivelmente em nossas mãos frias:

é precisamente o que deram as nossas mãos vivas:

3. - É o carinho que repartiram pelos tristes e sós;

1.- É o auxílio que prestaram, o bem que espalharam no itinerário da vida;

2. - É o pão que nossas mãos distribuíram, o agasalho com que cobriram,

A ajuda material que partilharam, a caridade que semearam

enquanto a justiça não nasce em toda a terra;

3. - É o amor que repartimos com os marginalizados: com as crianças sem pão e sem afeto, com os idosos que arrastam a sua solidão e as suas carências, com os doentes, com os drogados, com os infelizes...

Todos: - Só as mãos que foram asas de amor partirão cheias para o Além...»

1.- A morte faz parte da nossa vida e do nosso viver. É preciso saber morrer em cada dia para acolhermos a verdadeira vida.

2.- Não estamos sob o “domínio da simples natureza”; mas sob o domínio do “Espírito de Deus que habita em nós”.

3.- Aceitemos construir o nosso viver sustentados pelo Espírito de Deus.

1. Cristo carrega connosco a cruz da morte. E garante-nos a vida.

Todos: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, embora venha a morrer viverá; e todo aquele que vive e acredita em mim nunca mais morrerá”

